

APESAR DE TUDO

1. Amanhece, em finais de Junho, no esconso íntimo de alunos e de professores, um coração perguntador. Ouçam-no.

2. Vale a pena o cumprimento repetido repetido repetido da faina diária? Tem sentido o esforço e a esperança que fabricamos todos os dias? É legítimo o sonho? É razoável acreditar?

3. Às quatro interrogações respondi, prometo, no penúltimo parágrafo. Por agora, estou um pouco triste: duas alunas minhas não foram admitidas a exame. Tratou-se de uma infelicidade anunciada, que percorreu conversas, cartas, reuniões, planos de apoio e de recuperação, psicologia e cumplicidade. Perderam. Perdi. Perdemos.

4. Ao longo do ano, viajei com os meus alunos por muitos verbos (quase todos transitivos). Treinei-os. Cumprimentei-os. Critiquei-os. Ameacei-os. Castiguei-os. Recompensei-os. Dei-lhes ordens, orientações, conselhos. Ouvi-os. Concordei com eles, discordei deles. Experimentei modos, sugeri caminhos, sofri com eles, ri com eles, tive medo por mim e por eles. Errei e acertei com eles. Estudei com eles. Iludi-me, desapontei-me, reiludi-me.

5. No final do exame de Língua Portuguesa, eu tinha chocolates para todos. Em boa verdade, a ideia (singela, ingénua) era oferecer-lhes um suplemento energético antes da prova; mas eles e eu estávamos tão nervosos que as tabletes ficaram, por duas horas, esquecidas num silencioso saco de hipermercado. A cada chocolate havia risos – e alguns repetiram a dose, sem cerimónia. “Nós merecemos”, garantiram-me, debitando desabaços sobre as orações coordenadas e as palavras derivadas por prefixação. Uma espécie de festa, feita de genérico alívio e de juventude, percorria o *hall* de entrada do edifício escolar. Elas e eles achavam que a prova correria

[P.10]

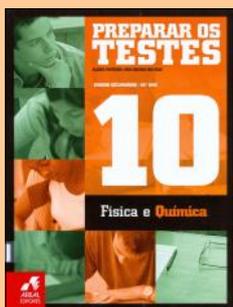
novidades



GUIA DO ANIMADOR na formação...



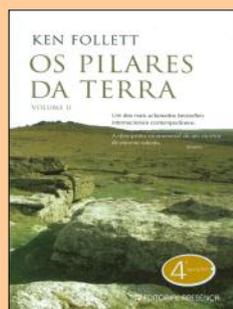
O novo acordo ortográfico



10.ª Física e Química



O COLECCIONADOR DE SONS



OS PILARES DA TERRA

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

sumário

A CORES NA WEB PARA DOWNLOAD EM FORMATO PDF

- 01 - Apesar de Tudo
- 02 - Sumário | Editorial | Novidades
- 03 - Divulgação de Actividades da Biblioteca | Mágoas da Escola | A ditadura da beleza | Profecias | A mulher de mármore | Novidades
- 04 - Divulgação de Actividades da Biblioteca | Eu sou um lápis | Novidades
- 05 - Divulgação de Actividades da Biblioteca | Gramática da Fantasia | Novidades
- 06 - Divulgação de Actividades da Escola | Eça Revisitado | Novidades
- 07 - Divulgação de Actividades da Escola | Visita de Estudo à CIMPOR | Novidades
- 08 - Divulgação de Actividades da Escola | Arte auditiva e visual | Novidades
- 09 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 10 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 11 - Divulgação de Actividades da Escola | Semana de luta contra a SIDA | Novidades
- 12 - Divulgação de Actividades da Escola | Compostagem | Novidades
- 13 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 14 - Divulgação de Actividades da Escola | O CNO da Escola Secundária de Cantanhede | Novidades
- 15 - Divulgação de Actividades da Escola | Vacina precisa-se | Novidades
- 16 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 17 - Divulgação de Actividades da Escola | 10 de Dezembro - Dia da Declaração dos Direitos Humanos | Novidades
- 18 - Divulgação de Actividades da Escola | Mulher | Novidades
- 19 - Divulgação de Actividades da Escola | Actividade Laboratorial no Biocant | Novidades
- 20 - Divulgação de Actividades da Escola | Visita de estudo a Sintra... a três mãos | Novidades
- 21 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 22 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 23 - Divulgação de Actividades da Escola | Novidades
- 24 - Divulgação de Actividades da Biblioteca | Esp@ço internet | Novidades

EDITORIAL

A Biblioteca Escolar concorreu à Candidatura de Mérito 2009, a par com mais 66 projectos, tendo o nosso projecto e-TIC da Informação sido um dos 8 seleccionados a nível nacional.

Consistindo num programa de formação para a comunidade Escolar, alia o ensino de literacia de informação articulado com actividades curriculares de enriquecimento curricular com a exploração das potencialidades das TIC, nomeadamente do e-learning, de forma a promover o uso ético da informação.

Assim, estrutura-se com base num conjunto de sessões de formação para alunos e professores, na produção de materiais de apoio aos utilizadores em formato impresso e digital, tutoriais e fichas auto-correctivas no Moodle e página web da Biblioteca, de forma a promover também a auto-formação e a autonomia dos alunos na pesquisa e uso da informação.

A vertente da ética de informação será abordada com base no ensino (contextualizado sempre que possível), da Norma APA para criação de referências bibliográficas e citações, bem como com a adopção, a nível de Escola, de um modelo de pesquisa e apresentação de trabalhos escolares, a fim de evitar o plágio e respeitar os direitos de autor. A segurança na Internet e uso ético da informação serão igualmente abordadas em palestras a realizar para alunos, professores e encarregados de Educação.

A actualização da colecção sobretudo para apoio ao trabalho do Projecto do 12º ano ou a áreas curriculares é um dos aspectos previstos no projecto, de modo a fomentar o ensino baseado em recursos.

A aposta será feita na difusão selectiva de informação através do Boletim da Biblioteca das exposições do fundo documental, dos Boletins Bibliográficos da página web da Biblioteca Escolar e da lista de difusão.

Para a implementação deste projecto, contamos directamente com a colaboração das Coordenadoras das TIC, dos Directores de Turma do 10º ano e da Área Projecto do 12º ano; dos professores de Filosofia do 10º ano, dos Coordenadores de Departamento e da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

São nossos objectivos promover a literacia de informação e o trabalho colaborativo, promovendo o uso das TIC e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de (auto)-aprendizagem, estimular a auto-aprendizagem e o ensino baseado em recursos.

Contamos com a colaboração empenhada de toda a comunidade educativa, para levar a bom porto este projecto, uma vez que se prevê que os alunos, motivo pelo qual existimos enquanto instituição, ficarão em vantagem e ganharão com a sua execução.

Clara Póvoa

JANEIRO&FEVEREIROEMANIMAÇÃO

18JAN	25JAN	13FEV	16FEV
Exposição	Exposição de	Dia dos Namorados	A Fórmula
MiguelTorga Faces	Marcadores de Página	Mural do Amor	de Pick (9.º E12)

Equipa da Biblioteca Escolar:

Professores: Clara Póvoa, Esmeralda Rodrigues, José Paixão e Paulo Melo.

Funcionários: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo.

Professores Colaboradores: Artur Freitas, Leonor Melo, Madalena Toscano,

Maria João Araújo e Miguel Dias

Colaboração neste número:

Professores: Ana Costa e Silva, Carlos Catarino, Isabel Bernardo, Joaquim Jorge Carvalho, José Coelho, Manuela Miranda e Palmira Neves.

Alunos: Ana Barradas, Débora Larsen, Diogo Marques, Gustavo Paiva, Ricardo Catarino, Rodrigo Machado, Rui Cardoso, Sara Walton e Verónica Santos.

Escola Secundária de Cantanhede, Complexo Escolar, Rua Luís de Camões, 3060-183 Cantanhede
Tel: 231 419 569, Fax: 231 420 340 - Direcção: esc-executivo@sapo.pt, www.escantanhede.pt
Fotografia da Capa: José Paixão, Professor

ideiascommérito

Rede de Bibliotecas Escolares

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

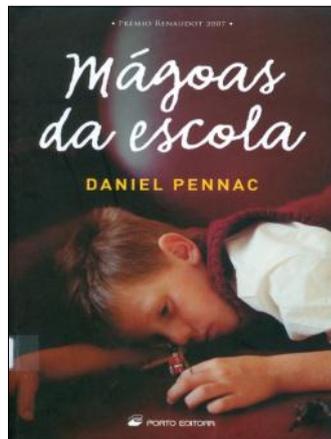
novidades

«MÁGOAS DA ESCOLA»

Daniel Pennac / Porto Editora, 821-F PEN

«Em *Mágoas da Escola*, Daniel Pennac aborda os problemas da escola e da educação desde um ponto de vista insólito – o ponto de vista do mau aluno.

Pennac, que foi ele próprio um péssimo estudante, analisa a figura do cábula outorgando-lhe a nobreza que merece e restituindo-lhe a carga de angústia e de dor que inevitavelmente o acompanha. Misturando recordações autobiográficas e reflexões acerca da pedagogia e das disfunções da instituição escolar, sobre a dor de ser mau estudante e a sede de aprendizagem, sobre o sentimento de exclusão e o amor ao ensino, Daniel Pennac oferece-nos, com humor e ternura, uma brilhante e saborosa lição de inteligência...»

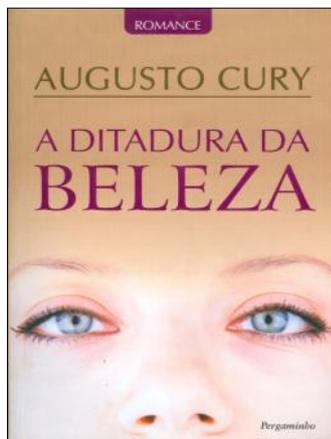


«A DITADURA DA BELEZA»

Augusto Cury / Pergaminho, cota: 821-EP CUR

«Apoiando-se na sua vasta experiência como psiquiatra e investigador, o Dr. Cury dá um grito de alerta contra essa forma de opressão que tem vindo a deixar as mulheres, adolescentes – e até crianças – tristes, frustradas e doentes.

Narrado como um romance, este livro trata de um tema de actualidade premente, fazendo com que o leitor se identifique imediatamente com as personagens e com a sua luta por uma vida mais plena. O autor ajuda-nos a compreender que a beleza está nos olhos de quem vê, e que todos nós devíamos ter um romance com a nossa própria história, pois cada ser humano é único no palco da existência.»



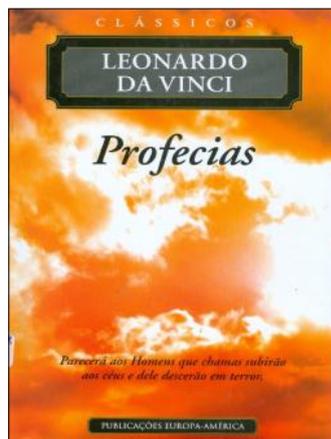
«PROFECIAS»

Leonardo Da Vinci / Europa-América, cota: 821-VAR DAV

«Leonardo da Vinci é famoso em todo o mundo como criador de belas obras de arte. Poucos o conhecem como escritor.

No entanto, a sua obra literária – profecias, aforismos, fábulas e pensamentos - revela a dimensão e a textura das suas reflexões sobre a Humanidade, a Natureza e o Divino.

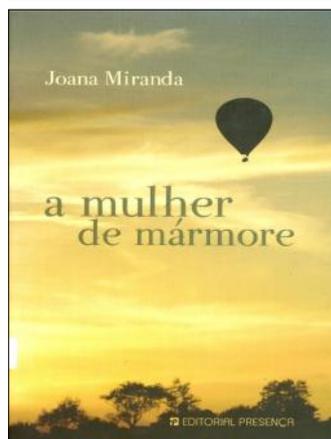
Contendo escritos num estilo, género e tom fenomenais, as *Profecias* de Leonardo são um raro e fascinante reflexo da vida intelectual de um dos maiores artistas do mundo. Tal como Guiseppe Pontiggia Comentou, 'a Antiguidade deixou-nos fragmentos de obras, Leonardo deixou-nos uma obra de fragmentos'. Pedacos fascinantes de génio de um grande cérebro, quase esmagadoramente ecléctico, as *Profecias* de Leonardo dão-nos uma visão preciosa...»



«A MULHER DE MÁRMORE»

Joana Miranda / Editorial Presença, cota: 82-3 MIR

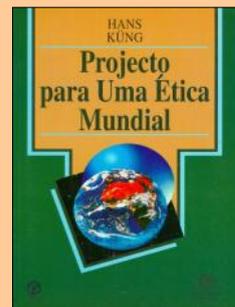
«Este novo romance de Joana Miranda, tal como os anteriores, seduz o leitor pela intensidade emocional que a escritora imprime à história, assim como pela riqueza, colorido e a sensualidade da sua escrita. Vera, Gil, Maria, Francisco são as personagens que constelam e polarizam a narrativa, ponto de partida para o desenrolar das relações. As suas vidas e os seus mundos interiores estão em permanente processo de construção e desconstrução, ora cruzando-se ora recolhendo-se dentro de si próprios. O leitor parte assim à descoberta de algo que primeiramente se apresenta como um mistério, para entrar no íntimo das personagens, que se vão revelando pela sua própria voz, e encontrar o fio condutor ao longo das complexidades do enredo...»



A LINGUAGEM DO CORPO



LUA NOVA



Projecto para Uma Ética Mundial



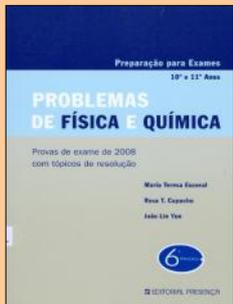
Um fio de ética



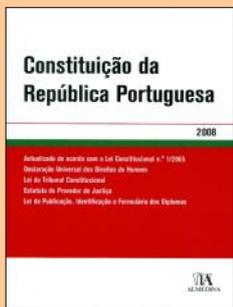
Jogos e Projectos de Expressão...

novidades

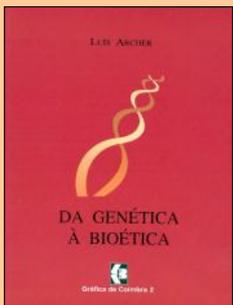
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA



PROBLEMAS DE FÍSICA E QUÍMICA



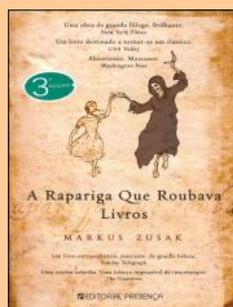
Constituição da República Portuguesa



DA GENÉTICA À BIOÉTICA



UMA QUESTÃO DE BELEZA



A Rapariga que Roubava Livros

Eu sou um lápis

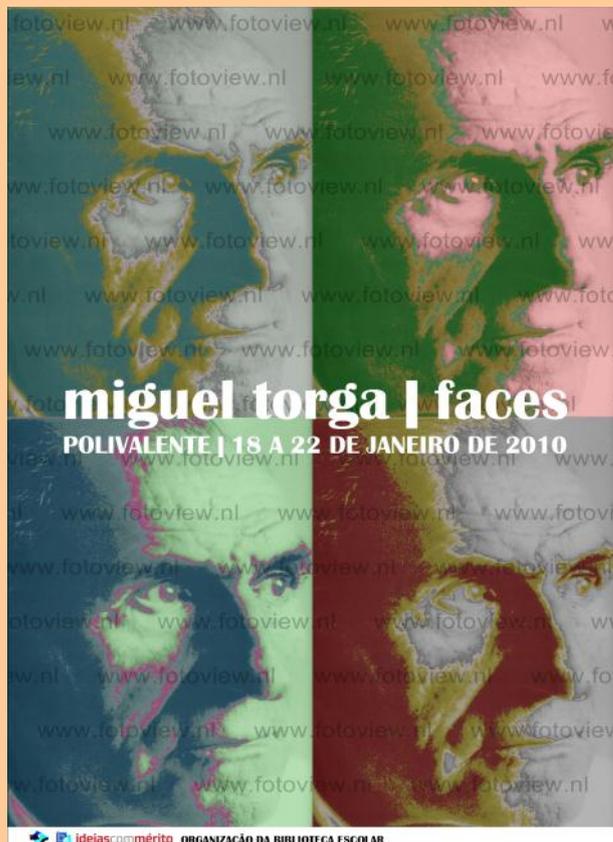
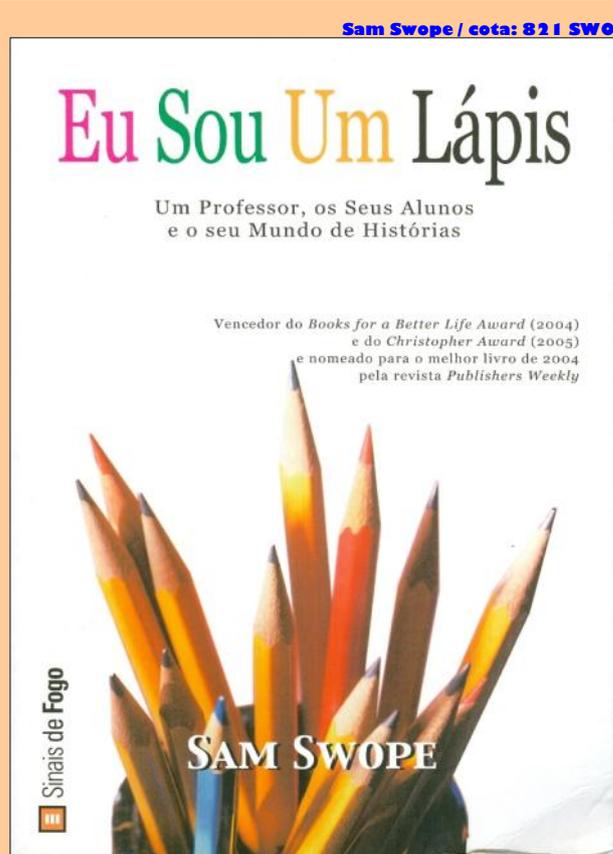
«Um professor descobre como escrever, ler e imaginar pode ajudar as crianças a escrever, a mudar e até a sobreviver.

Quando Sam Swope, autor de livros para crianças, desgastado e um bocado excêntrico, aceita orientar uma oficina de escrita para crianças do terceiro ano, em Queens, Nova Iorque, sente-se de tal modo revigorado pelos seus vinte e oito alunos que “adopta” a turma. Durante três anos, tornou-se o “escritor residente”, guiando-os por aventuras cósmicas e pelos problemas demasiado reais, enquanto eles começam a compor as loucas, mágicas e muitas vezes comoventes histórias da sua vida. Quase todos os alunos eram novos americanos – naturais de vinte e um países diferentes e falantes de onze línguas – e Swope foi arrastado para as profundezas das suas existências reais e imaginárias, dos seus problemas, esperanças, medos e fantasias.

Em *Eu Sou Um Lápis*, Swope acompanha o seu grupo em todas as suas tentativas e triunfos nos dias passados juntos, a acalantar palavras e sentimentos; a ver os talentos desabrochar, explodir e por vezes a fracassar; a sustentar a respiração enquanto as famílias das crianças se debatem para ter uma vida nova na cidade grande e estranha. Indo desde os poemas da Natureza (“O mundo em redor da árvore/Estava febril e em movimento/Porém ela mantinha-se imóvel/ Com um coração corajoso”) às metáforas (“A coragem é um coelho de orelhas cor-de-rosa”) às autobiografias (“Neve neve por todo o lado/ Chamo o Jorge para brincar/ Ele vem a correr”) e ainda mais além, Swope mostra às crianças como lidar com as suas experiências, sendo criativas.

Enquanto prepara os alunos para um mundo de perigos e de desafios de adultos, Swope não cessa de se espantar com a sua coragem, humor, humanidade e, acima de tudo, criatividade e força. *Eu Sou Um Lápis* é tão engraçado, terno, comovente e impregnado de esperança como as crianças que lhes dão vida.

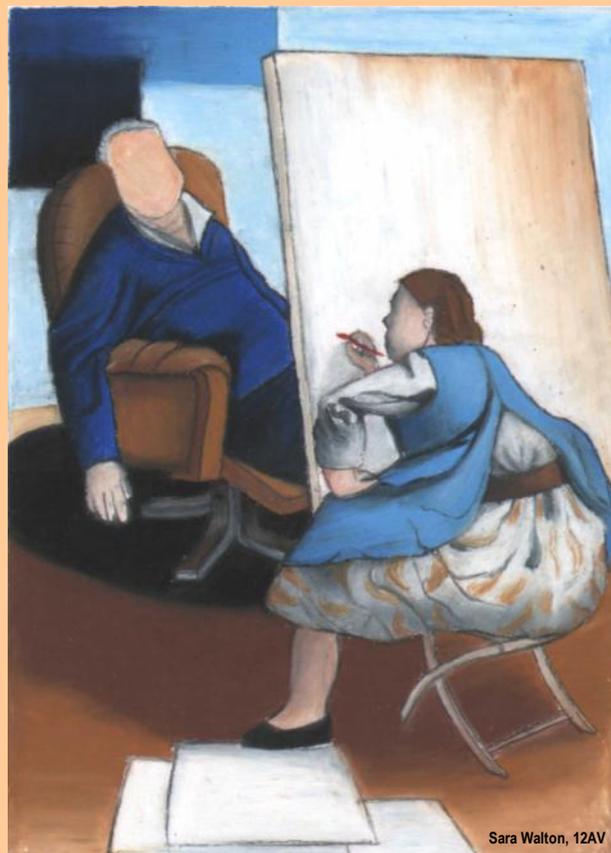
Eu Sou Um Lápis foi nomeado para o melhor livro de 2004 pela revista Publishers Weekly e foi vencedor do Books for a Better Life Award (20004) e do Christopher Award (2005).»



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

novidades

Gianni Rodari / cota: 82 I ROD



Sara Walton, 12AV

Gramática da Fantasia

«Há sempre a criança que pergunta: “Como se faz para inventar histórias?”, e merece uma resposta honesta.

Aqui fala-se de alguns modos de inventar histórias para crianças e de ajudar as crianças a inventarem sozinhas as suas histórias.

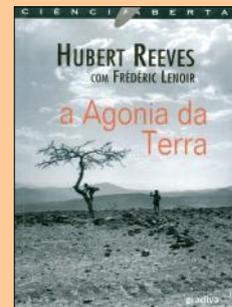
Espero que este livro possa ser útil a quem acredita na necessidade de a imaginação ter o seu lugar na educação; a quem tem confiança na criatividade infantil; a quem sabe o valor de libertação que pode ter a palavra.»

«Gianni Rodari (Omegna, Lombardia, 1920-Roma, 1980) é o mais conhecido escritor italiano de literatura infantil-juvenil deste século. Foi cronista do *L'Unità* desde 1947, e em 1950 funda e dirige o *Pioniere*, o primeiro semanário italiano para crianças e jovens de inspiração democrática. De 1968 a 1977 dirige também *Il Giornale dei Genitori*.

Desde a sua primeira obra, publicada em 1950, todos os seus livros para crianças e jovens (vários dos quais estão publicados em Portugal) supõem uma viragem renovadora – o que o tornou merecedor do Prémio Hans Christian Andersen (o ‘Nobel’ da literatura infantil-juvenil) de 1970.

Como pedagogo, realizou um trabalho incansável, sempre ao serviço da renovação educativa. *A Gramática da Fantasia* é o principal expoente das suas ideias neste campo, tendo-se transformado num texto de referência obrigatório.

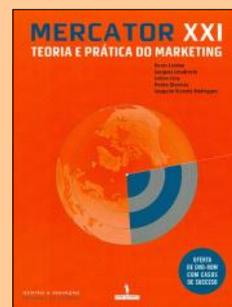
É pois este clássico da literatura pedagógica que agora se põe à disposição dos leitores portugueses, na tradução excelente de José Colaço Barreiros.»



A Agonia da Terra



UM ESTRANHO CASO DE CULPA



TEORIA E PRÁTICA DO MARKETING



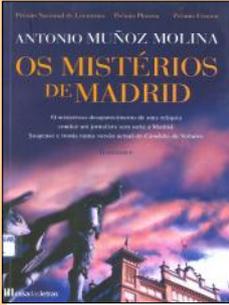
MEDICINA INTEGRADA PARA...



DIDÁCTICA DAS EXPRESSÕES

novidades

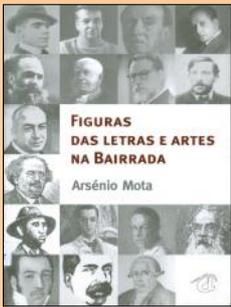
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



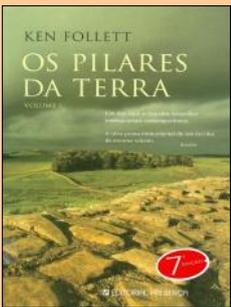
OS MISTÉRIOS DE MADRID



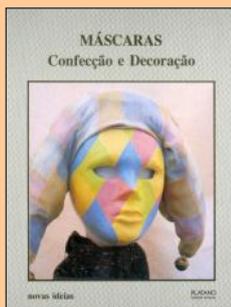
O Portão do Corvo



FIGURAS DAS LETRAS E ARTES NA BAIRRADA



OS PILARES DA TERRA, Volume I



MÁSCARAS, Confeção e Decoração

ÊÇA REVISITADO

Por entre o nevoeiro, espreitava um sol de Inverno, ainda mal acordado, o que era um bom sinal “manhã de nevoeiro, tarde de soalheiro”. Nada melhor para enchermos os olhos de paisagem do que um dia de sol. Todos compareceram à chamada e lá foi, uma vez mais, a Escola Secundária de Cantanhede rumo ao capítulo VIII de “Os Maias”, cumprindo a já habitual peregrinação do *Roteiro Queirosiano*.

Ao chegar ao Sintra, o nosso break, quer dizer, o nosso autocarro, também ele “foi penetrando sob as árvores do Ramalhão” e foi dizendo olá aos espessos arvoredos até chegar ao Centro da Vila, onde se espreguiçava ao sol, ostentando as suas colossais chaminés, o majestoso Palácio da Vila, como quem adquiriu o estatuto de anfitrião e ali se encontrasse para dar as boas-vindas aos visitantes, convidando-os a entrar. Foi o que fizemos e, durante hora e meia, deixámo-nos levar pela mão da História, para alguns já tão esquecida, para outros nunca ouvida. Passámos por várias dinastias e por várias serventias, o mesmo é dizer, por vários corredores, por escadas e escadinhas, por salas e salinhas, por quartos e retratos e tantos “contadores” com os seus segredos bem escondidos da curiosidade alheia. E com a fome já a apertar, chegámos, finalmente, à cozinha do palácio, não para almoçar, mas para digerir aquele espaço “(...) como se essa residência fosse toda ela uma cozinha talhada às proporções de uma gula de rei que cada dia come todo um reino...”¹.

Após um brevíssimo intervalo para

aconchegarmos o estômago, afinal, nem só de arte vive o homem, preparámo-nos para iniciar a nossa romaria. Como já é habitual, primeiro, fez-se o check-in da bagagem de leitura da obra “Os Maias”; de seguida, fomos ao encontro do velho Nunes, disfarçado agora de Tivoli e preparámo-nos para subir até Seteais. Chegámos à Lawrence, sem os burriqueiros à espera, mas com direito a uma recepção inesperada, não do reverendo Bonifácio, mas de um lustroso gato preto, que nos olhou desconfiado, sem contudo se mexer da varanda onde dormitava. Mais à frente, a cascata convidava à fotografia e confirmava que Sintra era um espectáculo de frescas nascentes e verdes musgos. Um ou outro turista inglês, distraído, ia intersectando o grupo, não sabendo, seguramente, que ali bem perto estavam as escadinhas Lord Byron, poeta inglês, também ele frequentador da Lawrence.

E a subida continuava, pontuada aqui e além com mais uma explicação sobre este nosso património que, a pouco e pouco, ia deixando de ser nosso, pois estava ao alcance de bolsas estrangeiras, bem mais sensíveis que as que nos governam...! Subitamente, do nosso lado esquerdo, eis que se ergue, misteriosa e imponente a Quinta da Regaleira, com o seu bordado de pedra e entrançado de estilos e de esoterismo, sublime! Foi um olhar só de fora, demorado e explicado, é certo, mas soube a pouco! Talvez para a próxima, quem sabe?

Estávamos quase, quase, e sem ais, a chegar a Seteais. Chegámos!

O terreiro que se estendia até ao Palácio, agora de aspecto rejuvenescido, exigiu nova paragem para a já tão costumada explicação histórica. Aproximávamo-nos do fim do roteiro que culminaria com a passagem pelo “Arco de Triunfo” que nos levaria aos penedos do Cruges, afinal, ainda visíveis. No entanto, ao olharmos para trás, que visão! Lá estava ele, como uma tela sublime, no cimo da serra (“No vão do arco, como dentro de uma pesada moldura de pedra, brilhava à luz rica da tarde, um quadro maravilhoso, de uma composição fantástica, como a ilustração de uma bela lenda de cavalaria e de amor (...) e emergindo abruptamente dessa copada linha de bosque assoalhado, subia no pleno resplendor do dia, destacando vigorosamente num relevo nítido sobre o fundo do céu azul-claro, o cume airoso da serra, toda cor de violeta -escura, coroada pelo Palácio da Pena, romântico e solitário no alto, com o seu parque sombrio aos pés, a torre esbelta perdida no ar, e as cúpulas brilhando ao sol como se fossem feitas de ouro...”)¹.

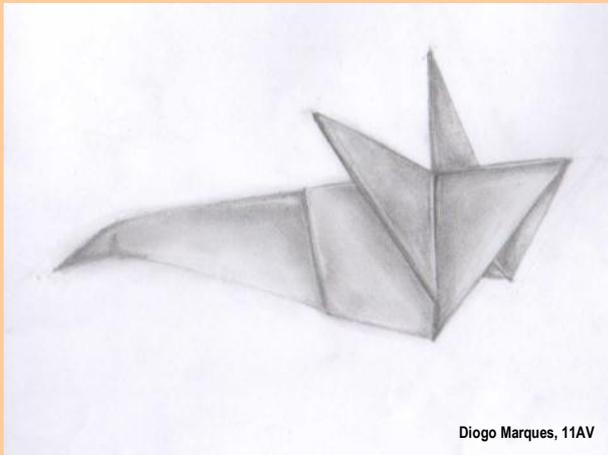
Animados pelo espectáculo (que nem sempre é possível contemplar) e porque para baixo todos os santos ajudam, regressámos à vila, lembrando que eram horas de comprar as queijadas, não fosse alguém esquecer-se!

Roteiro Queirosiano,
Fevereiro de 2010
Madalena Toscano

¹ – Êça de Queirós, in *Os Maias*, cap. VIII

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

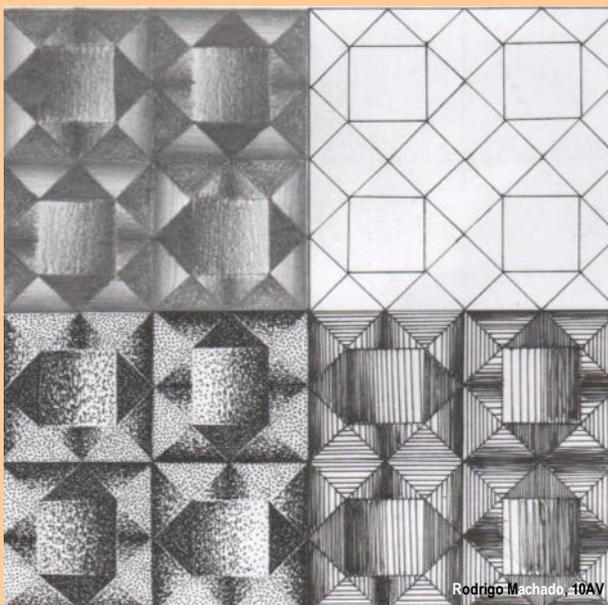
novidades



Diogo Marques, 11AV



Rodrigo Machado, 10AV



Rodrigo Machado, 10AV

Visita de estudo à CIMPOR

No âmbito da disciplina de Física – Química, os alunos do 11.º ano, realizaram uma visita de estudo à CIM-POR, com vista a reconhecer a integração dos conhecimentos de Química num processo industrial.

A visita foi orientada pela engenheira Catarina Navarro, da qual obtivemos respostas às nossas questões:

- Alunos: Qual a localização da indústria?

- Catarina Navarro (C.N.): Localiza-se junto da pedreira, de onde é retirada grande parte da matéria-prima, nomeadamente o carbonato de cálcio (CaCO₃), para a produção de cimento. É também um local que apresenta boas vias de comunicação, (rodoviária e ferroviária), o que permite o escoamento dos produtos e o acesso a outras matérias-primas.

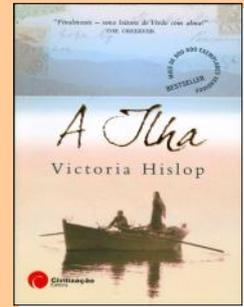
- Alunos: Quantos funcionários tem a empresa? Quais as regras para a sua selecção e que qualificação lhes é exigida?

- C.N.: A empresa tem 190 trabalhadores, entre os quais apenas 10 são mulheres (engenheiros físicos e químicos, operadores de oficinas e fabricação e administrativos). Os funcionários são seleccionados pela análise do seu currículo, sendo-lhes depois ministrada, se necessário, formação qualificada na área em que vão trabalhar.

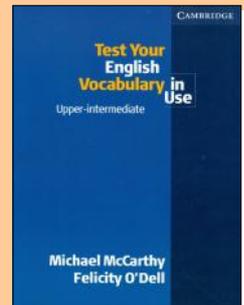
- Alunos: Como se processa a produção de cimento?

- C.N.: A matéria-prima extraída da pedreira é misturada com outras matérias-primas vindas do exterior, (por exemplo: resíduos que contêm sílica ou cálcio) numa proporção correcta controlado por um analisador de radiação gama. Proceder-se à trituração em "moinhos de cru" e à sua pré-homogeneização. Esta "farinha" vai em seguida ao forno, alimentado por pet-coque ou carvão, onde o aumento da temperatura, faz desencadear reacções químicas que originam novos minerais, (silicatos de cálcio), sendo a mistura resultante designada por klinker. Este é o passo fundamental no controle da velocidade de produção.

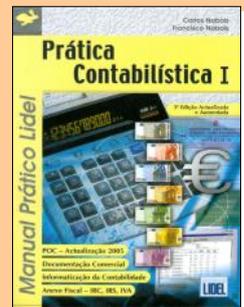
Há quatro moinhos; 12 silos de armazenamento da "farinha", de Klinker e cimento que abastecem os vagões dos comboios para a distribuição a [P.16]



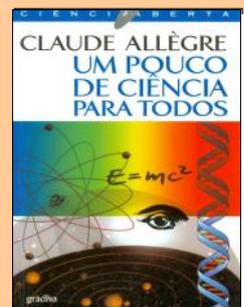
A Ilha



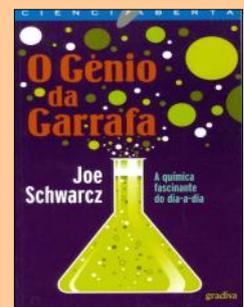
Test Your English Vocabulary in Use



Prática Contabilística I



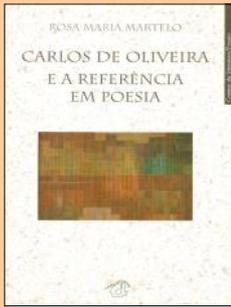
UM POUCO DE CIÊNCIA PARA...



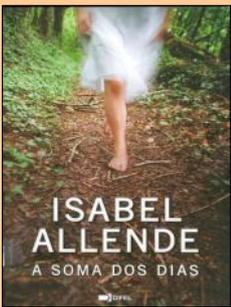
O Gênio da Garrafa

novidades

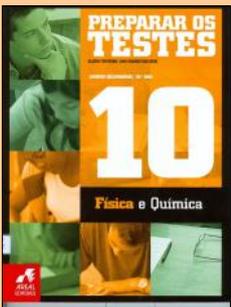
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



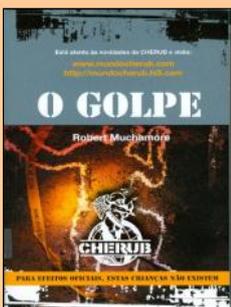
CARLOS DE OLIVEIRA E A...



A SOMA DOS DIAS



10.º Física e Química



O GOLPE



OS DA MINHA RUA

Arte auditiva e visual

No passado dia 23 de Outubro, pelas 8 horas, 35 alunos das turmas 11.º e 12.ºAV viajaram até à cidade do Porto. Foram devidamente acompanhados pelos professores Carmo Teixeira, José Paixão e Leonor Melo.

O objectivo desta viagem era incentivar os alunos para a arte e alargar os horizontes e perspectivas dos alunos do 12.º para temas a trabalhar na disciplina de Área de Projecto. Respirouse o ar húmido da manhã e o senhor condutor fez o favor de pôr o pé no acelerador. O itinerário era o seguinte: paragem na

Casa da Música, almoço no *McDonald's*, visita ao Museu de Serralves e, por último, visita à FAUP (Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto).

Uma vez chegados à Casa da Música, fomos conduzidos à sala de concertos, onde tivemos o privilégio de assistir ao ensaio geral da Orquestra Nacional do

Porto. Tocaram uma peça de Tchaikovsky composta por quatro andamentos. A sala tinha uma acústica fantástica, dando a sensação de que estávamos mesmo ao lado do instrumento que estava a tocar. Entrámos num universo de melodias e ritmos, onde cada som era único

e provocava um arrepio na espinha. Penso que todos ficaram impressionados, porque a maioria nunca tinha entrado em contacto com música clássica por simplesmente não gostar ou achar aborrecido. No fim do ensaio foi impossível não bater palmas. Tivemos tempo, ainda, para visitar o resto da casa e admirar a sua

[P.09]



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



[P.08]

arquitectura peculiar.

Depois de uma boa dose de calorias no sistema, prosseguiu-se a visita para o Museu de Serralves. Tivemos oportunidade de visitar os seus jardins e algumas das obras expostas e houve uma instalação, em particular, que nos fez parar: “O verdadeiro artista é uma maravilhosa fonte luminosa. O verdadeiro artista é uma assombrosa fonte luminosa.” Uma voz masculina, alternando com uma voz feminina, repetia estas duas frases incansavelmente, com sotaque brasileiro numa mera televisão encostada à parede. Irritados, perguntávamos interiormente “isto é arte?”. Foi talvez o lugar onde mais vivemos experiências estéticas e explorámos a nossa sensibilidade.

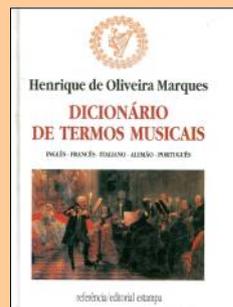
Após uma experiência rica em arte contemporânea, foi altura de visitar a FAUP. Foi-nos concedida uma visita guiada por uma aluna do 4.º ano de arquitectura, que nos explicou um pouco da história da faculdade e nos mostrou os diferentes edifícios, incluindo a sua famosa biblioteca. Tivemos ainda a oportunidade de ver a “Anuária”, uma exposição de alguns trabalhos dos alunos da FAUP.

Poder-se-á dizer que estas três “visitas” se revelaram de grande proveito para os alunos, dado que a maioria nunca tinha visitado estes locais, o que permitiu uma aprendizagem baseada no diálogo de (e nas) sensações, conducente ao acto criativo e à procura da originalidade.

Sara Walton



ACORDO ORTOGRÁFICO, GUIA...



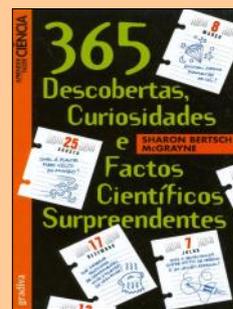
DICCIONÁRIO DE TERMOS MUSICAIS



PREPARAÇÃO DE PROFESSORES...



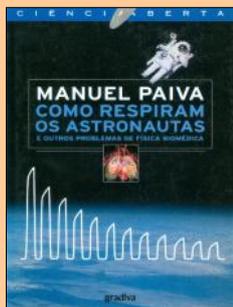
Prática Contabilística II



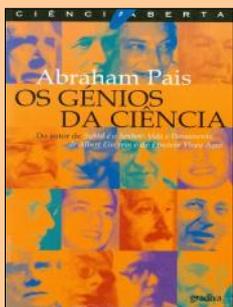
365 Descobertas, Curiosidades e...

novidades

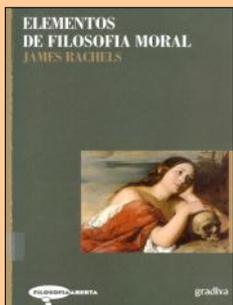
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



COMO RESPIRAM OS ASTRONAUTAS



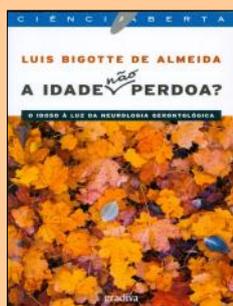
OS GÉNIOS DA CIÊNCIA



ELEMENTOS DE FILOSOFIA MORAL



ELEMENTOS de CONTABILIDADE...



A IDADE não PERDOA

APESAR DE TUDO

[P.01]

muito bem. Eu escondi, então, o meu temor persistente e trágico, que desconfia de tanta facilidade percebida. Contudo, fui também tocado pelo brilho e pela música da alegria que a turma do 9.º A, *a minha*, ali era.

6. Eles vão, quase todos, partir para nunca mais. Vão para o secundário, para cursos técnico-profissionais, para o mundo do trabalho ou da falta de trabalho. Vão para longe daqui. E vão definitivamente para um "lugar estrangeiro", como diz Manuel António Pina, chamado (outro) tempo.

7. Tenho saudades, já, dos seus rostos. Esqueci-me, como por magia, dos episódios de preguiça, de injustificadas ausências, de indiferença ou irresponsabilidade face ao estudo. São rapazes e raparigas cheios de futuro. Eu andei por aqui a prepará-los para a felicidade – mas não posso garantir nada.

8. Digo-lhes adeus daqui, deste lugar onde estou (onde fico). Deste lugar onde sou. Vistas as coisas à luz do meu coração, quem manda no meu ofício são estes jovens tão celeremente outra coisa que ainda não sabemos. A legislação verdadeira que intimamente sigo tem a ver com as suas necessidades, os seus anseios, os seus direitos. Um dia hei-de explicar isto a certo secretário de estado quando ele já não for secretário de estado.

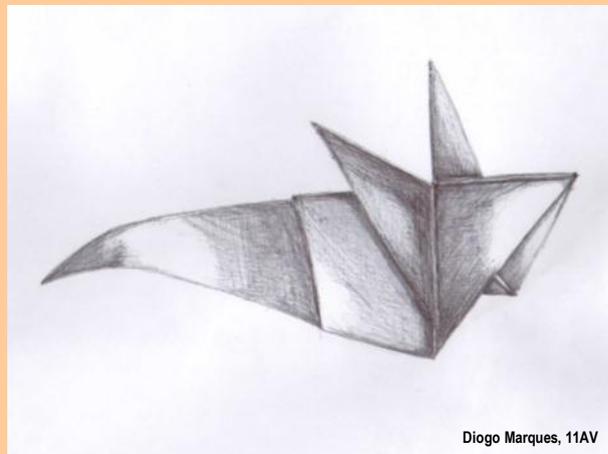
9. A minha biografia, tão castigada nos últimos anos, recomeça hoje. Tenho já a frase para primeiro parágrafo do que haverá para contar: "Aqui estou, apesar de tudo."

10. E isto significa que as respostas às quatro perguntas feitas no dealbar deste textinho são: Sim. Sim. Sim. Sim.

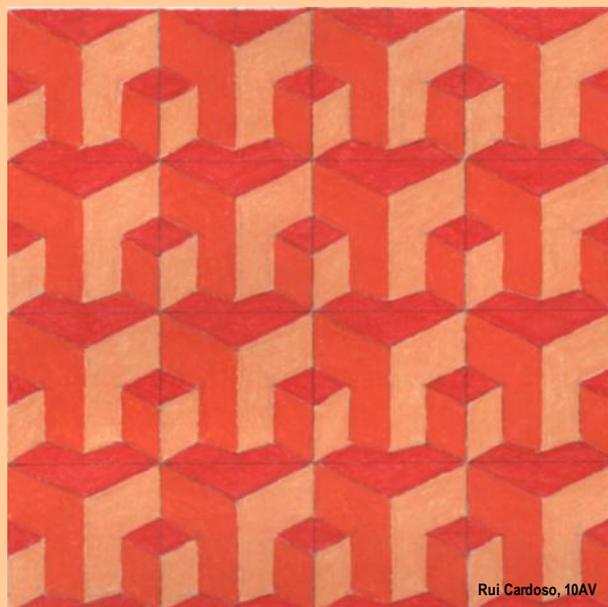
11. Talvez o futuro confirme o meu optimismo ingénuo.

Arco de Baúlhe, 18 de Junho de 2009.

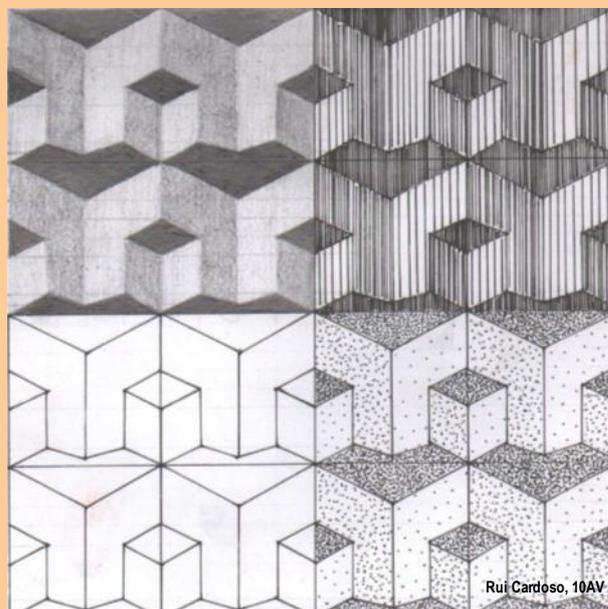
Joaquim Jorge Carvalho



Diogo Marques, 11AV



Rui Cardoso, 10AV



Rui Cardoso, 10AV

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



Semana de luta contra a SIDA

Integrada na semana de Luta contra a SIDA, comemorada na Escola de 2 a 4 de Dezembro, a equipa do Projecto de Educação para a Saúde em meio escolar levou a cabo algumas actividades que tiveram por objectivo a sensibilização da comunidade escolar, e em particular dos alunos, para a problemática da SIDA.



As actividades decorreram sobretudo no Polivalente da Escola, durante os intervalos, destacando-se o programa de rádio no qual foram passadas músicas de autores que morreram vítimas da doença – ouviram-se temas em que entravam pessoas como Freddy Mercury, António Variações, Peter Allen, Andy Bell (do grupo *Erasure*), Bobby Debarge, Dan Hartman, Ofra Haza, Renato Russo (líder do grupo *Legião Urbana*), Sylvester, Ricky Wilson (do grupo *B-52's*) –, bem como divulgados textos de alerta para a situação actual da doença no mundo e para a importância da sua prevenção. Este programa contou com a colaboração do professor Paulo Melo e das alunas do 11.º AS. Foi também levada a cabo uma apresentação de ginástica rítmica por um grupo de alunas orientadas pela professora Carmo Teixeira. A actuação foi feita ao som de uma música de Freddie Mercury, também ele vítima de SIDA.

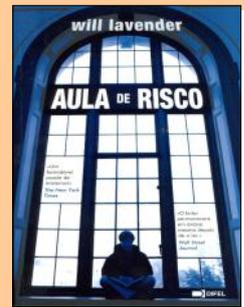


Durante a semana decorreu, com a colaboração de alguns professores, um pedidório a favor da Associação Abraço.

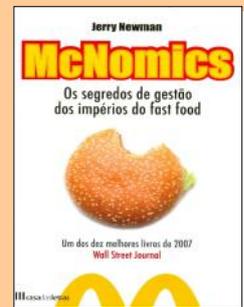
Julieta Marques, Paula Rocha e Teresa Machado



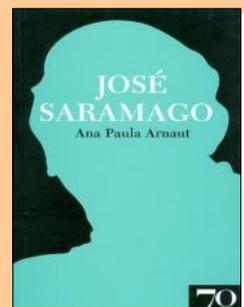
O DIA EM QUE SÓCRATES VESTIU...



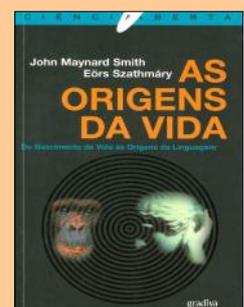
AULA DE RISCO



Os segredos de gestão dos impérios...



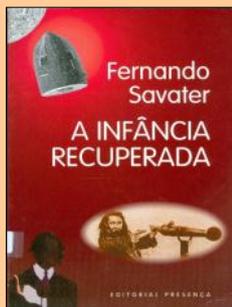
JOSÉ SARAMAGO



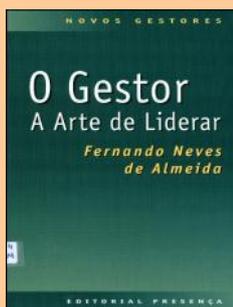
AS ORIGENS DA VIDA

novidades

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



A INFÂNCIA RECUPERADA



O Gestor, A Arte de Liderar



BIOÉTICA PARA AS CIÊNCIAS...



Amália, UMA BIOGRAFIA



BIOÉTICA PARA TODOS

COMPOSTAGEM

Em virtude da utilização excessiva dos solos agrícolas ao longo dos anos, a sua matéria orgânica foi-se esgotando. Essa situação levou o Homem a procurar formas de fazer face à carência de elementos nutritivos, tão importantes para o normal desenvolvimento das plantas. A situação foi atenuada, através da incorporação nos solos de detritos orgânicos; como os estrumes de animais, tojo, giesta, caruma (fagulha ou agulhas) e outros elementos que forneciam à terra mais fertilidade e melhoravam a produção agrícola.

No entanto, os estrumes podiam conter alguns agentes patogénicos nocivos para a saúde humana e animal, passíveis de contaminar as águas e entrar na cadeia alimentar. Esta situação levou os agricultores a desenvolver uma prática que conduziu à destruição, dos potenciais agentes patogénicos existentes nos estrumes – a compostagem. Esta prática de reciclagem de resíduos orgânicos é conhecida pelos agricultores desde longa data.

O aparecimento de fertilizantes sintéticos (adubos), devidamente embalados, de fácil utilização e inicialmente baratos, fez entretanto diminuir o recurso à prática da compostagem.

No entanto, após a habituação aos adubos, surgiu o seu encarecimento.

Esta situação, associada a acções de esclarecimento, que entretanto foram postas em prática, por parte das entidades competentes, no sentido de

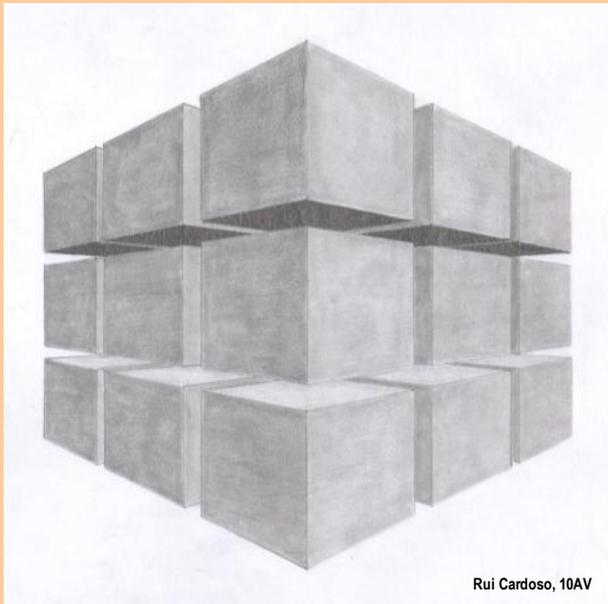
[P.13]



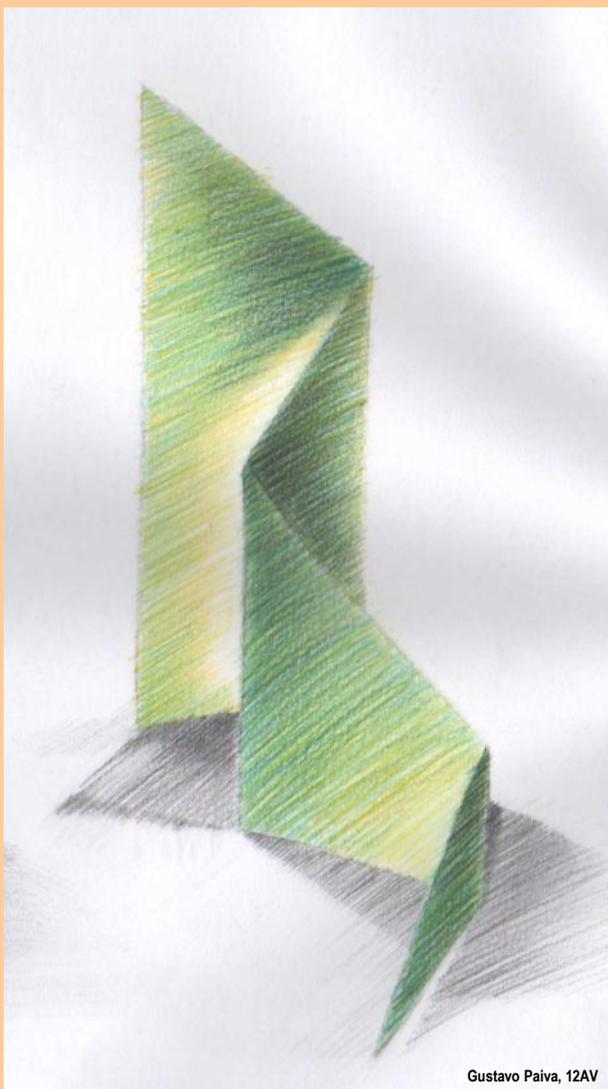
Gustavo Paiva, 12AV

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



Rui Cardoso, 10AV



Gustavo Paiva, 12AV

[P. 12]

sensibilizar os agricultores para as vantagens da compostagem, bem como para a necessidade de reduzir a acumulação de resíduos em aterro sanitário, levou ao seu uso com mais frequência.

Assim, a prática da compostagem assumiu um lugar de destaque, como técnica de reciclagem de resíduos orgânicos, sendo actualmente, cada vez mais usada.

A integração do composto nos terrenos agrícolas é a melhor forma de compensar a matéria mineral que as raízes das plantas vão retirando do solo.

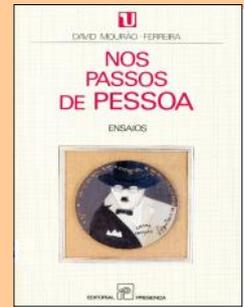
Em qualquer sociedade moderna, a actividade humana produz quantidades consideráveis de resíduos orgânicos, que poderão ser compostados e aplicados directamente ao solo.

Com a recolha dos resíduos sólidos urbanos (RSU), por parte das câmaras municipais, a sua gestão, tratamento e aproveitamento, através da compostagem tem vindo a assumir uma importância crescente, de forma a evitar problemas ambientais e de saúde.

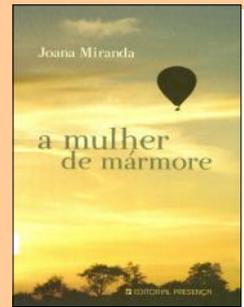
A compostagem é a forma de tratamento mais ecológica e mais consentânea com a manutenção do desenvolvimento sustentável do planeta. Entende-se por desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração actual, sem comprometer o bem-estar das gerações futuras.

Cantanhede,
04 de Fevereiro de 2010

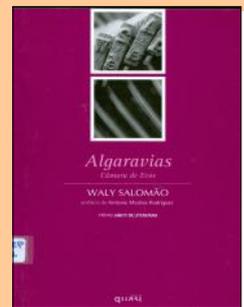
José Coelho



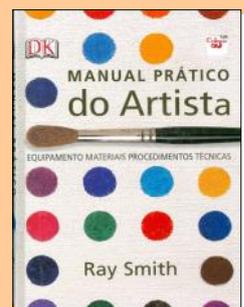
NOS PASSOS DE PESSOA



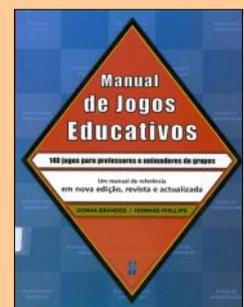
A mulher de mármore



Algaravias, Câmara de Ecos



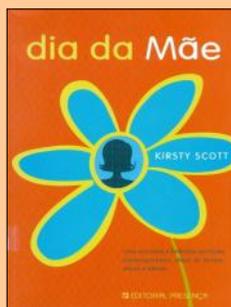
MANUAL PRÁTICO do Artista



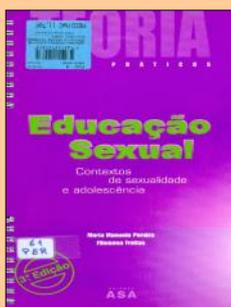
Manual de Jogos Educativos

novidades

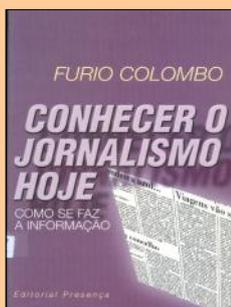
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



Dia da Mãe



Educação Sexual, Contextos de...



CONHECER O JORNALISMO HOJE



PROBLEMAS DE FÍSICA E QUÍMICA



A PRINCESA QUE ACREDITAVA...

O CNO da Escola Secundária de Cantanhede

Tal como os restantes centros de novas oportunidades, o CNO da Escola Secundária de Cantanhede é uma entidade dependente da Agência Nacional para a Qualificação, IP e que trabalha especificamente no âmbito da qualificação de adultos.

Os Centros de Novas Oportunidades têm uma tripla função. Através de uma fase de diagnóstico e encaminhamento, cabe aos CNO fazer uma análise exaustiva da situação do adulto, para depois o encaminhar para a opção que melhor lhe convém. Nesta fase, e tendo em conta a experiência de vida do adulto (experiência profissional, escolar, tempos livres, actividades de gestão da vida quotidiana, etc.) e as suas expectativas, verifica-se se o adulto está em condições de seguir uma de numerosas vias. Pode ser encaminhado para um processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e fazer um dos níveis da escolaridade básica ou o nível secundário. Mas, também pode ser encaminhado para um curso EFA (Educação e Formação de Adultos), para uma via alternativa de conclusão do ensino secundário, para uma formação por módulos, para um curso de especialização tecnológica, etc. Há hoje, no âmbito das Novas Oportunidades, diferentes saídas para a qualificação escolar e profissional de adultos. Em síntese, no âmbito desta função, os CNO têm o importante papel de fazer uma radiografia das qualificações dos portugueses que não frequentaram o ensino superior e, em articulação com outras entidades no terreno, promover o aumento dessas qualificações.

[P. 15]



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades

[P.14]

A segunda função dos CNO é a de desenvolver processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) escolar (de nível básico e secundário) e profissional. No CNO da Escola Secundária de Cantanhede, numa primeira fase, iremos fazer apenas RVCC escolar, com predomínio do RVCC de nível secundário. O processo RVCC consiste em, a partir da experiência de vida do indivíduo, identificar e validar as competências que lhe permitam atribuir um certificado escolar. O pressuposto é o de que todos fazemos aprendizagens ao longo da vida, quer seja em contextos formais (na escola, numa formação profissional) quer em contextos informais e não formais (por exemplo, na gestão orçamental da construção da nossa casa ou na escolha dos electrodomésticos que melhor nos convêm do ponto de vista orçamental e ambiental). Por isso, o lema do nosso CNO é **Com o seu passado construa o futuro**. Ao contrário do que circula em determinados contextos, este é um processo que se quer sério e de qualidade. Não se trata de “dar” os certificados académicos às pessoas. É certo que o processo do ensino básico é um pouco menos exigente, mas também não é obrigatório fazer uma certificação de 9º ano (o adulto pode ter competências apenas para uma certificação equivalente ao 2º ciclo do ensino básico, por exemplo) e ao nível secundário pode fazer-se apenas uma certificação parcial. A qualidade dos processos RVCC é garantida por dois instrumentos fundamentais: a **Carta de Qualidade para os Centros de Novas Oportunidades**, elaborada pela ANQ, IP e os **Referenciais** que são os instrumentos definidores das competências que o adulto deve possuir para obter a certi-

ficação. Se se analisar com atenção o **Referencial** de nível secundário, ver-se-á que o perfil do adulto aí definido para uma certificação equivalente ao 12º ano em nada fica a dever ao perfil dos alunos que fazem o 12º ano pelas vias ditas normais.

A terceira função dos CNO é a de ajudar o adulto a encontrar uma via de auto promoção futura e a desenvolver uma atitude de aprendizagem para toda a vida. A todos os adultos que fizerem o processo RVCC será dado um Plano de Desenvolvimento Pessoal no qual se estabelecem vias individualizadas de desenvolvimento daquela pessoa. Mais uma vez, é este o sentido do nosso lema **Com o seu passado construa o futuro**.

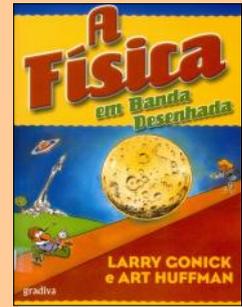
Nestes quase 17 meses de vida do CNO conta com 815 inscritos, 101 dos quais foram certificados com um diploma de nível básico ou com um diploma de nível secundário. No entanto, a maior fatia dos encaminhamentos realizados no CNO ESC não são para processo RVCC, mas para formação EFA (Educação e Formação de Adultos), com 89 adultos nesta modalidade e para formação modular certificada, a qual foi frequentada por cerca de 280 adultos. Em articulação com vários parceiros (Fundação Bissaya Barreto, INE-TESE, GIAGI, Planeta Informático, Inweb Solutions e o IEFP), o CNO ESC proporcionou o acesso a formação em áreas tão diferentes como acção educativa (7 formações modulares diferentes, num total de 250 horas de formação), HACCP e AHST, Línguas (350 horas de formação), Informática (350 horas de formação), entre outras. Em Janeiro de 2010, em parceria com o IEFP, começaram mais oito planos de formação em línguas e TIC (num total de 550 horas de formação) e já se encontram em fase de planificação cerca de 30 formações modulares em áreas diversas, tais como contabilidade, acção educativa, comércio, gestão, marketing, TIC e línguas.

Isabel Bernardo

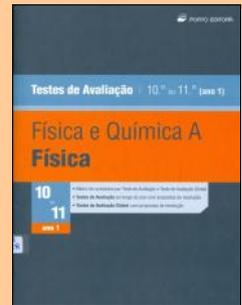
VACINA PRECISA-SE

Estamos a viver uma época muito especial: a da gripe A H1N1 que faz um dueto com a “refilice”. Ainda não tinha reparado, mas apercebi-me no outro dia que ambas existem e podem levar muita gente à loucura se não se tomam medidas. De facto, tanto se refila porque os meninos ficam na escola e esta não é fechada porque se descobriu que se desconfia que poderá eventualmente haver um caso de gripe, como se refila porque a escola é encerrada porque há vinte e oito casos de meninos doentes, alguns dos quais, infectados com o vírus da gripe mais temida. Mas a refilice não acaba aqui. Neste momento, refila-se por tudo e por nada. Os alunos tanto refilam porque só têm uma hora para almoçar (o que é manifestamente pouco tempo para quem quer comer, ir tomar café, falar com os amigos, ver as montanhas, comprar um telemóvel, ...), como refilam porque têm duas horas para fazer o mesmo (afinal é uma perda de tempo porque poderiam sair mais cedo, ir para casa estudar, ...); os professores (legitimamente ou não, isso não está em causa neste momento) refilam por causa dos horários, das aulas de substituição, da OPTE, da SE, do CNL, do PCT (ex-PTT), do RI, do PE, do PAA, do GAC (a lista é extensíssima); os pais refilam sobre as férias dos professores (sim, porque eles são uns privilegiados), vendo a escola como um local onde os seus filhos até, caso fosse necessário, pudessem pernoitar; os encarregados de educação (não pais) refilam porque, não conseguindo controlar os seus educandos, acham que é dever da escola controlá-los; os adultos, no geral, refilam porque todos fariam melhor e todos têm receitas milagrosas para a resolução dos problemas dos outros, não resolvendo os problemas deles próprios; enfim, estamos a viver uma época infectada e infecciosa. Para a gripe já há uma vacina. Será que ninguém inventa uma vacina para a refilice?

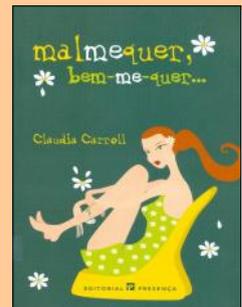
Ana Costa e Silva



A FÍSICA em Banda Desenhada



Física e Química A



Malmequer, bem-me-quer...



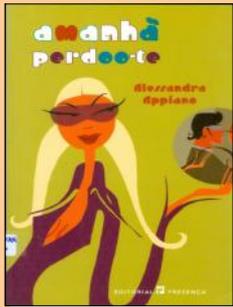
PLANO OFICIAL DE...



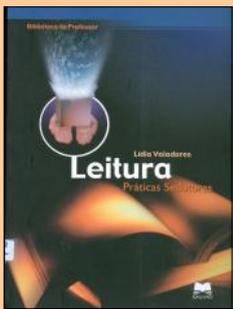
Quatro amigas e um par de calças

novidades

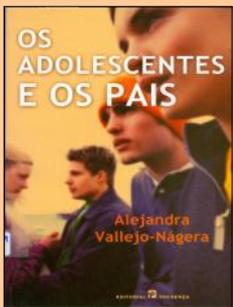
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



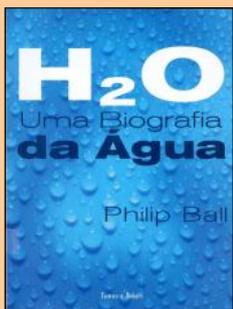
Amanhã perdoote



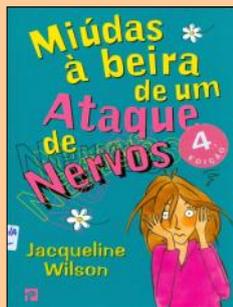
Leitura, Práticas Sedutoras



OS ADOLESCENTES E OS PAIS



H₂O, Uma Biografia da Água



Miúdas à beira de um Ataque de...

Visita de estudo à CIMPOR

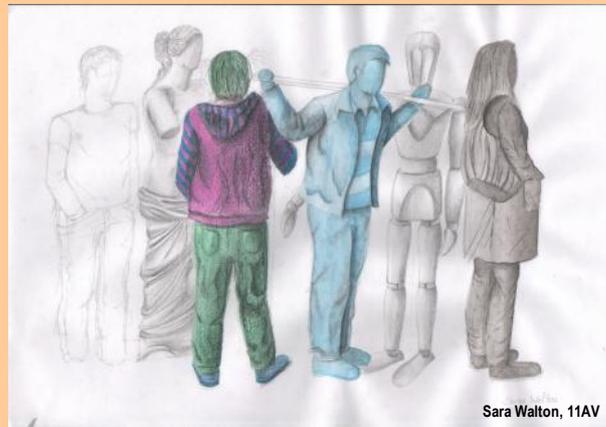
[P.07]

- granel e a linha de embalagem.
- Alunos: Qual a produção diária?
- C.N.: Diariamente, são produzidas 7200 toneladas de cimento, num processo de laboração contínuo, 24 horas por dia.
- Alunos: É realizado algum tipo de controlo laboratorial sobre a produção?
- C.N.: Durante o processo é feito um controlo, ao minuto, da qualidade e proporção das matérias-primas. Esta qualidade é supervisionada no centro de controlo informático que recebe os dados enviados por cada um dos pontos chave na produção do cimento e efectua automaticamente as correcções necessárias. A nível laboratorial são preparadas amostras por um robot e submetidas a testes que estudam a sua resistência a variações de temperatura, pressão, humidade, ... São ainda realizados testes de controlo da qualidade química do produto final usando técnicas de raios x e raios γ , entre outros testes laboratoriais, para garantir a melhor qualidade do produto.
- Alunos: Quais são as principais implicações ambientais de que poderá advir o fabrico do produto em questão e que precauções são tomadas pela empresa para minimizar esses efeitos?
- C.N.: Há emissão de gases que são controlados por filtros colocados nas chaminés onde ocorre a redução dos gases nocivos (NO_x e SO_x, por exemplo) transformando-os em gases menos nocivos. Outra medida de protecção ambiental é a reforestação das áreas inutilizadas da pedreira. Relativamente às águas utilizadas no processo, estas movem-se em circuito fechado sendo que as fluviais recebem um tratamento primário enquanto as domésticas são tratadas numa ETAR própria. É ainda feita co-incineração de óleos usados, queimados como combustível, sendo controlados os gases emitidos.

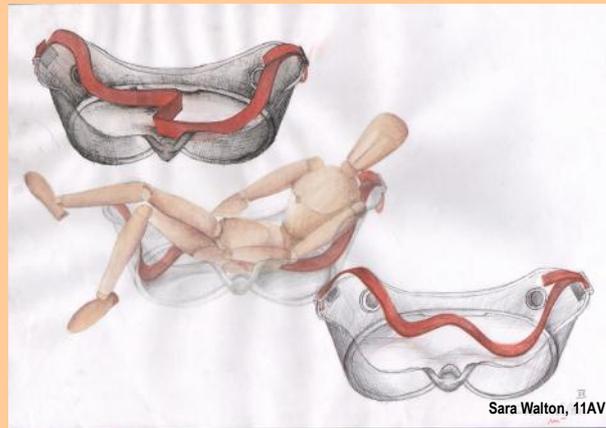
Palmira Neves



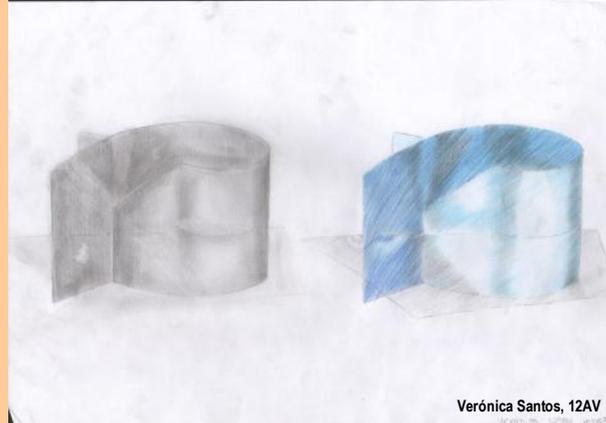
Sara Walton, 11AV



Sara Walton, 11AV



Sara Walton, 11AV



Verónica Santos, 12AV

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



10 de Dezembro – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

O 61.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos foi assinalado com grande dinamismo na Escola Secundária de Cantanhede.

O cordão humano que se criou, ao som do “Imagine”, de John Lennon, foi a tradução de um envolvimento alargado de professores, de alunos e da equipa da Biblioteca Escolar, do qual resultou o momento festivo que se viveu no intervalo das 10h.

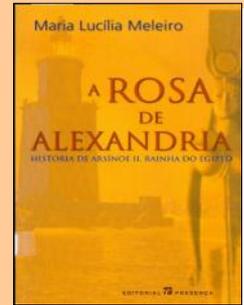
Enquanto alguns alunos de Artes, num ímpeto de criatividade, iam pintando o que a inspiração lhes ditava sobre o tema dos Direitos Humanos, outros, trajados com roupas de diferentes culturas e estratos sociais, deambulavam de cabeça erguida, fazendo-nos recordar que “todos os homens devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

Depois de se ter feito ouvir uma voz de criança a proclamar com solenidade o Preâmbulo da Carta das Nações, seguiu-se a emoção provocada pela música que levou a que muitos dançassem de mãos dadas e que fossem dando a mão a outros ... Dos varandins foram lançados balões, dos quais pendiam fitas multicolors que continham os 30 artigos que compõem a Declaração.

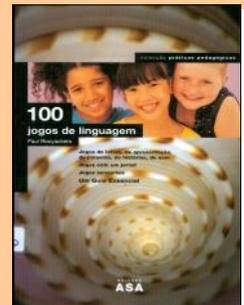
Porque somos uma escola que assume como missão “a formação de pessoas (...) capazes de exercer a sua cidadania de forma activa, pautada por uma actuação ética consistente ao serviço do bem comum”, momentos como este são marcos que devem ficar registados na história da ESC para que mais facilmente fiquem registados na memória dos nossos alunos.

Resta apenas dizer que aquele curto intervalo, onde tanto aconteceu, foi antecedido de um trabalho de reflexão muito sério, levado a cabo por diversos professores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, que desenvolveram com as suas turmas um debate sobre “Educação e Direitos Humanos: passar da utopia à realidade”. Desse trabalho resultou a produção de marcadores de página que irão enriquecer o concurso que a BE está neste momento a dinamizar.

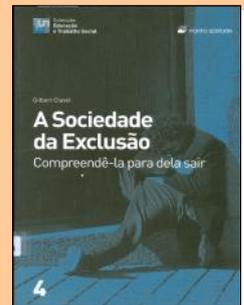
Manuela Miranda



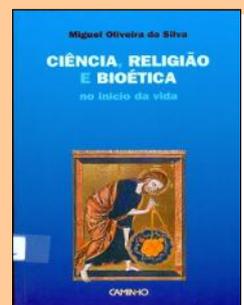
A RODA DE ALEXANDRIA



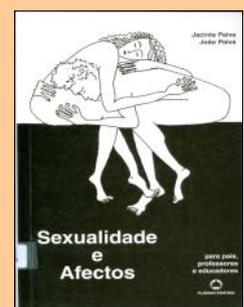
100 jogos de linguagem



A Sociedade da Exclusão...



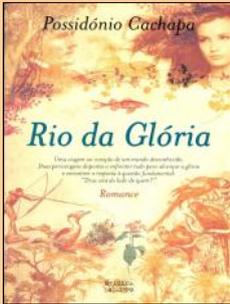
CIÊNCIA, RELIGIÃO E BIOÉTICA...



Sexualidade e Afectos

novidades

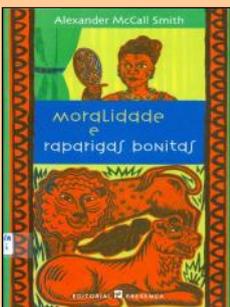
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



Rio da Glória



EDUCAÇÃO PARA UMA...



Moralidade e raparigas bonitas



A Minha Escola é Muito Louca!



As francesas não engordam

MULHER

Difícil é saber
De que matéria és feita,
De que fibras te teceram,
De que flores te enfeitaram!

Mulher...
Qual enigma por decifrar,
Qual *puzzle* a construir,
Sempre renovado,
No cosmos do devir!

Mulher...
Tecedeira de ninhos de amor,
De casulos guardados à espera
Da Primavera para eclodir!

Mulher...
Quem não aprendeu a ler nas pági-
nas do teu livro
A palavra amor?
Quem não entendeu a tua poesia,
O teu canto, a tua guerra?

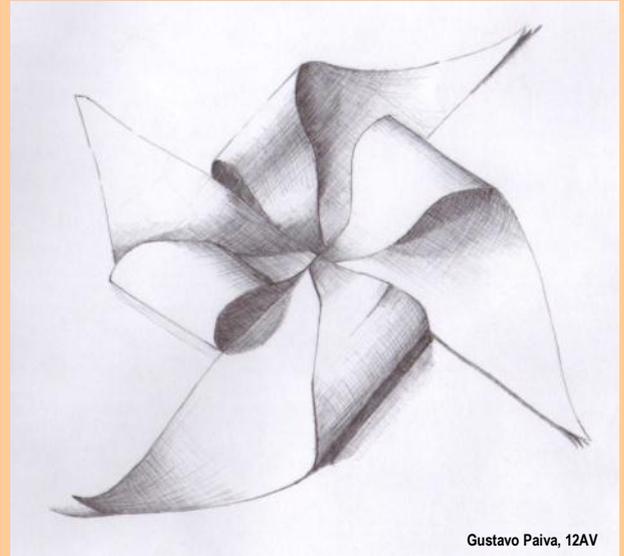
Mulher...
Que encontras na tua força
A coragem de revirar o mundo, a
vida,
A tua vida.

Mulher ...
Que ergues bandeiras
Em campos inimigos
E enterras a tua cruz
Na alma de cada dia que passa.

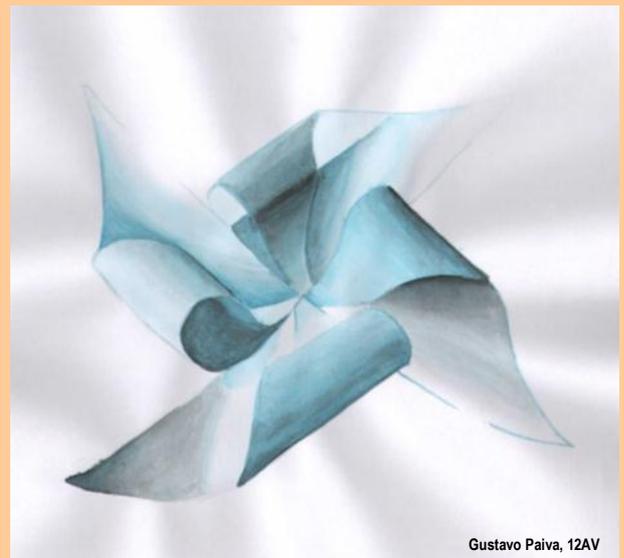
Mulher...
Conquistadora inequívoca
De cada espaço que ocupas,
Protagonista de aventuras,
Tantas vezes de asas cortadas...

Mulher...
Rodilha dos tempos de outrora e de
hoje!
Quem te não lembra?
Quem te não chora?
Quem te não sente?
Menina crescida
Que se esqueceu de ser gente!

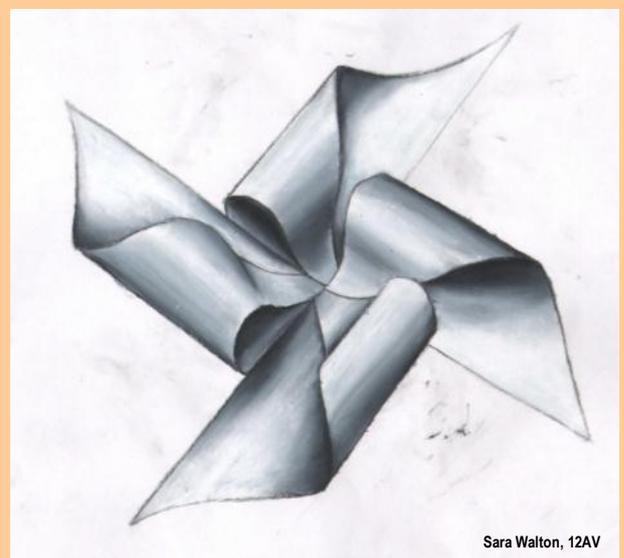
Madalena Toscano



Gustavo Paiva, 12AV



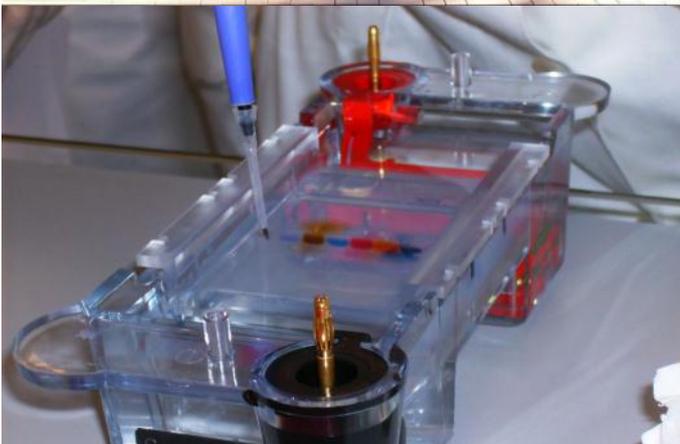
Gustavo Paiva, 12AV



Sara Walton, 12AV

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



Actividade Laboratorial no Biocant

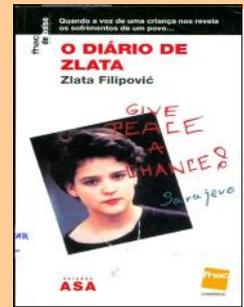
“O Mistério das Células Deformadas”

No âmbito do programa “Centro de Ciência Júnior” destinado a alunos do Ensino Básico e Secundário, as turmas 11.º CT4 e 11.º CT3 da Escola Secundária de Cantanhede desenvolveram, a 23 de Outubro e 6 de Novembro, respectivamente, a actividade laboratorial intitulada “O Mistério das Células Deformadas”, num dos laboratórios do Centro de Inovação de Biotecnologia, em Cantanhede (Biocant), previamente preparado para o efeito.

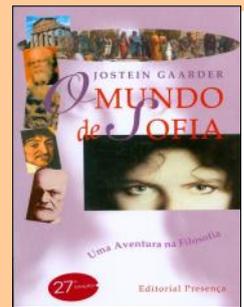
O Biocant, para além de se destacar na criação de serviços inovadores e investigação/ desenvolvimento biotecnológico aplicado nas ciências da vida, tem vindo a desenvolver projectos que promovem o enriquecimento da cultura científica dos mais jovens. Através do “Centro de Ciência Júnior” foi possível abrir portas às escolas, a fim de permitir o contacto directo com trabalhos laboratoriais e, simultaneamente, técnicas e materiais utilizados. Tudo isto constitui uma oportunidade única para os estudantes que pretendem seguir superiormente uma área científica, pois é a partir da interacção real que se estabelece entre o jovem e as actividades experimentais que o desejo do culto científico se enraíza.

A actividade levada a cabo pelos alunos está integrada no

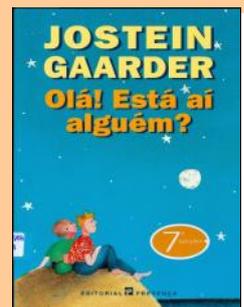
[P.23]



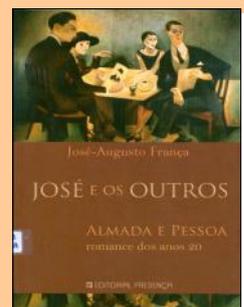
O DIÁRIO DE ZLATA



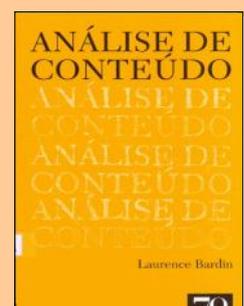
O MUNDO DE SOFIA



Olá! Está aí alguém?



JOSÉ E OS OUTROS



ANÁLISE DE CONTEÚDO

novidades

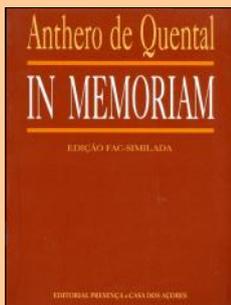
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



AMOR é uma palavra de quatro letras



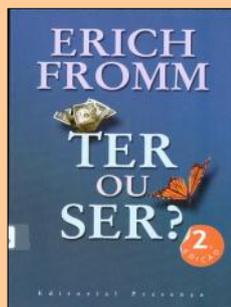
UM LUGAR MÁGICO



IN MEMORIAM



Mãe Não Faça Cenas! Dramas,...



TER OU SER?

Visita de estudo a Sintra... a três mãos

O dia acordara sorridente e promissor. Vinte de Fevereiro nas folhas do calendário. Oito e trinta nos mostradores dos relógios e dos telemóveis que agora os substituem. Na Escola Secundária de Cantanhede, um autocarro de sessenta lugares abria as suas portas para receber mais de meia centena de estudiosos do 11.º ano, das turmas CT1, LH e AS, acompanhados por três dos seus professores. Era o denominado Grupo 3.

Feita a chamada da ordem e verificados todos os procedimentos que sempre se recomendam nestas circunstâncias, iniciou-se a longa viagem a terras de Sintra com o objectivo principal de aí percorrer o roteiro queirosiano de "Os Maias – Episódios da Vida Romântica".

Entretanto, terminada a viagem de ida e ainda antes da partilha dos farnéis do almoço, alguns alunos puderam deliciar-se com uma rápida visita ao Museu do Brinquedo.

Brinquedos?!!! Então, agora é comigo!

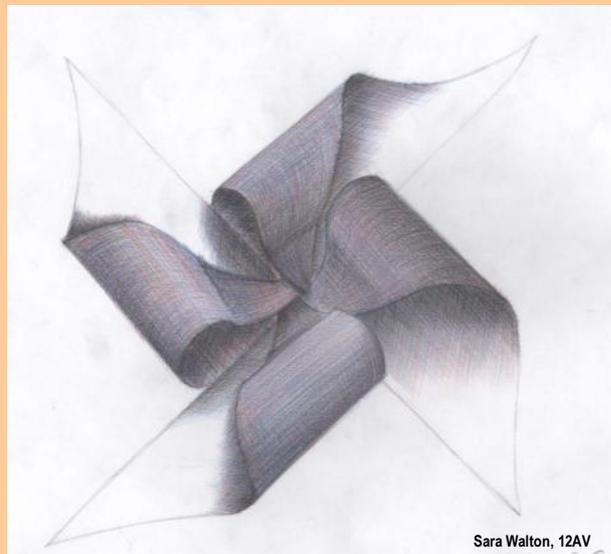
Ora, se é de brinquedos que se fala, fomos ao Museu dos ditos, com aquele receio que, afinal, pessoas como nós sempre têm quando entram em casa alheia...

Ainda por cima de gente "da capital".

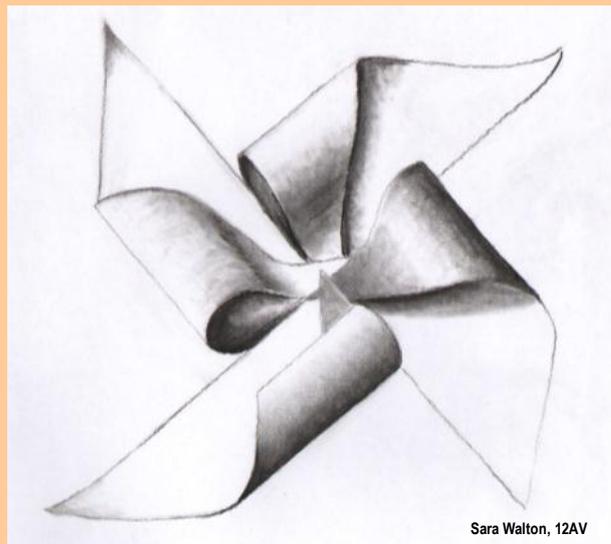
Abriram-nos as portas (ou melhor: as escadas) e demos de caras com uma exposição temporária constituída por brinquedos de figuras públicas, isto é, aquelas a que a Comunicação Social deu visibilidade (e dinheiro à custa disso!). Lá estavam brinquedos de actores, actrizes, jogadores, estilistas, políticos, escritores, escritoras, modelos, cientistas e outros (que pensam que são famosos...).

Olhámos para o "cardápio" de figuras e ficámos assustados: será que o brinquedo preferido da Júlia Pinheiro (ainda por cima) era um megafone?!!! Felizmente (para nós!)... não era!

Mas a exposição era curiosa e, a seu modo, tornava essas figuras (que nos habituámos a ver na TV em todos os programas



Sara Walton, 12AV



Sara Walton, 12AV



Débora Larsen, 12AV

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



A desvendar o mistério da estrada de Sintra

[P.20]

de pretensos famosos) em pessoas perfeitamente vulgares, com os mesmos gostos que qualquer um de nós e – principalmente – com a mesma vontade de brincar.

É evidente que algumas figuras – só pelo nome ou, se calhar, pelo cargo – faziam tremer um pouco mais as pernas. Era o caso de MR, nome a que a classe discente reagiu com tensão. Mas afinal eram só umas bonecas sensaboronas, um bocado sujas, meio “aleijadas” (por falta de peças) e, ao fim e ao cabo, sem interesse. Nem sequer eram as bonecas que prendiam a atenção.

Ah! Mas o interesse e a atenção aumentaram com as inúmeras colecções que o museu tem e – sem querer fazer publicidade – que merecem uma visita atenta: dos soldadinhos (de todos os tempos) às bonecas de todos os feitios e tipos e regiões; dos carrinhos multicores aos aviões; dos joguinhos aos instrumentos musicais; dos utensílios das casinhas de bonecas aos instrumentos mais diversos... Tudo, afinal, era motivo de admiração, de recordação... de sonho.

Afinal, para que servem os brinquedos????!!!

Sintra, definitivamente, não é dentro de portas. A aragem da serra carpinteirava nos alunos, da natureza agreste *imanava* a sedução da paisagem... E, terminada a apresentação das personagens que se iriam *encontrar* no percurso, foram estreitas as portas para o regresso ao ar livre, ao respirar da friagem semi-primaveril.

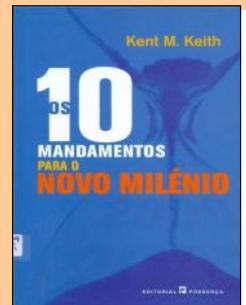
Do Nunes, apenas o *era neste lugar*. Por sorte que ainda deixaram espaço para espreitar a serra. Sentinela de séculos, mistérios e histórias... *podemos lá ir, professora?*, lá estava ele, o castelo, dos Mouros, como sempre, cinzento e sólido.

Depois, em «quatro passadas» se estava na Lawrence, agora sorridente no seu ar lavado, sem «botinas de duraque» na janela nem «um vago som de flauta», é certo, mas deixando ouvir o som fresco e farto da vizinha Cascata dos Pisões.

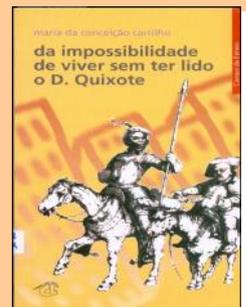
[P.22]



Perto da terra



OS 10 MANDAMENTOS PARA O...



Da impossibilidade de viver sem ter...



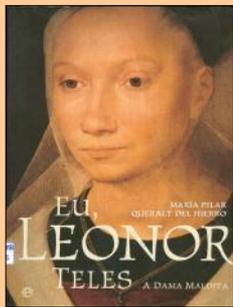
EU E AS MULHERES DA MINHA VIDA



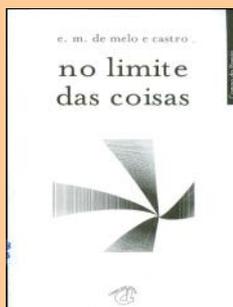
Do Início ao Fim da Vida

novidades

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



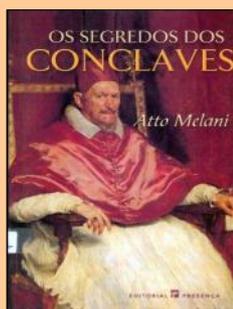
Eu, LEONOR TELES



No limite das coisas



TEORIAS DA COMUNICAÇÃO



OS SEGREDOS DOS CONCLAVES



As mulheres são simplesmente...

Visita de estudo a Sintra... a três mãos

[P.21]

E para delícia das máquinas fotográficas ou dos telemóveis, a serra ou o vale iam oferecendo, estrada acima, o verde intenso da vida ou o abandono de quintas e jardins, como que a querer devolver à natureza a sua beleza selvagem a impor-se a mais um ciclo de repouso, pontuando aqui e além a paisagem de campainhas amarelo-fogo.

Por uma nesga entre a «prodigalidade do bosque silvestre», ainda se conseguiu ver a silhueta da Pena, velada de nuvens e quase colada a um céu cada vez mais cinzento. Como se S. Pedro – de Sintra ou não – quisesse avisar que a chegada a Seteais, também desta vez, saberia a viagem perdida. Aquelle «vasto terreiro coberto» de artefactos e entulho das obras de restauro roubara o encanto ao palácio e impedia o contemplar da planície e da linha azul do mar. E nem se pôde experimentar os sete ais, os do eco, claro, embora os da mouro princesa mulher saibam mais a Sintra...

O regresso – o *retorno* – ao Centro ia suscitando o registo de mais uma foto, as mais variadas conversas, *estão cansados? ...é tão estranho, professora, não consigo deixar de sentir que as personagens foram reais, que estiveram aqui, que andaram aqui...* e assim se ia saboreando o «doce aroma» das «olaias a florir de cor-de-rosa».

E assim se saboreou o final do percurso, os travesseiros ou as queijadas, as últimas fotos...

Regressámos. Afinal, trazíamos connosco alguém com atribuições realengas e não podíamos deixar os súbditos de-pauperados.

Com que então foram a Sintra....

Fomos, claro.

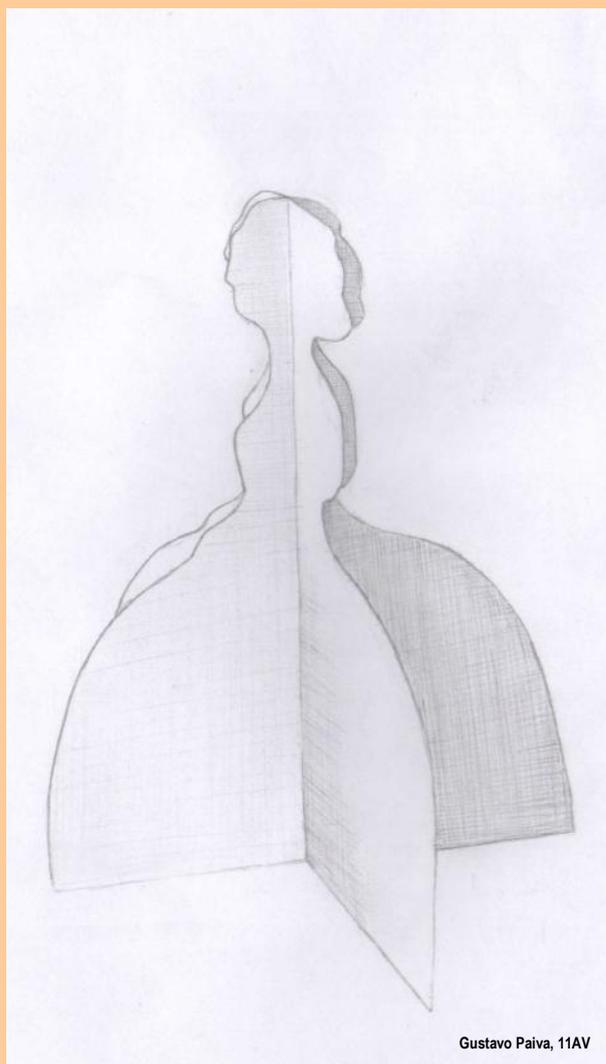
E as queijadas?

Até as comemos!!!

Carlos Catarino, Leonor Melo,
Paulo Melo

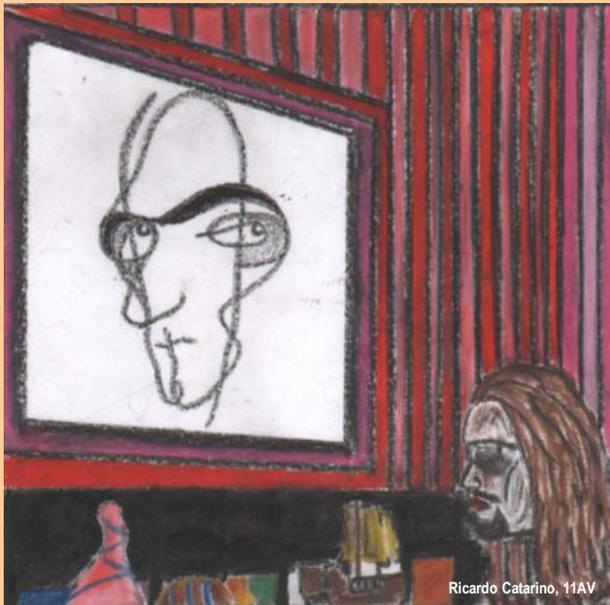


Ricardo Catarino, 11AV



Gustavo Paiva, 11AV

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



Ricardo Catarino, 11AV



Gustavo Paiva, 11AV

Actividade Laboratorial no Biocant

“O Mistério das Células Deformadas”

[P.18]

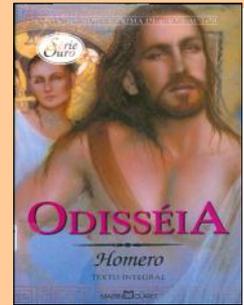
conteúdo programático da disciplina de Biologia e Geologia: alterações do material genético – mutações genéticas e teve como objectivos, entre outros, dar a conhecer aos alunos algumas das técnicas utilizadas no diagnóstico deste tipo de alterações genéticas e, simultaneamente, proporcionar-lhes a oportunidade de manusearem algum do equipamento utilizado neste género de investigações.

Durante a actividade, foram dadas a conhecer as características, consequências e implicações da doença, bem como o método de diagnóstico da mesma. A actividade envolveu o contacto com o método de medição por micropipetagem e a técnica de electroforese, utilizada recorrentemente em Bioquímica. Esta técnica permite a separação de moléculas ou fragmentos moleculares, de acordo com o seu tamanho e carga eléctrica, quando sujeitos à passagem de corrente eléctrica.

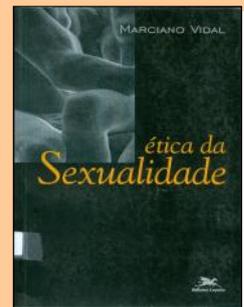
O balanço global foi extremamente positivo, na medida em que todas as etapas do protocolo foram concretizadas com sucesso e a prestação de ambas as turmas foi, segundo parecer da professora da disciplina, muito boa.

Ana Catarina Barradas

novidades



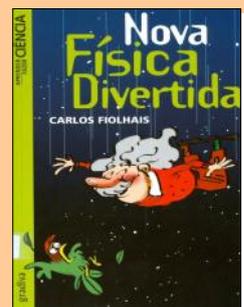
ODISSÉIA



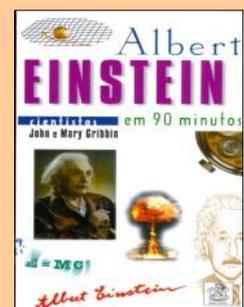
Ética da Sexualidade



Literacia Familiar, Ambiente ...



Nova Física Divertida



Albert EINSTEIN

novidades **ESP@ÇO INTERNET - ESCOLA | BIBLIOTECA | BLOG**



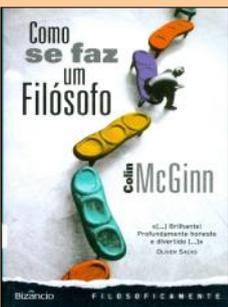
MEMÓRIAS DE ADRIANO



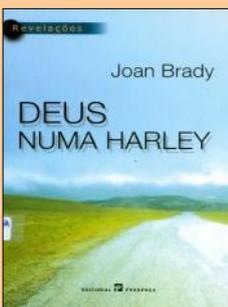
O GUARDA DA PRAIA



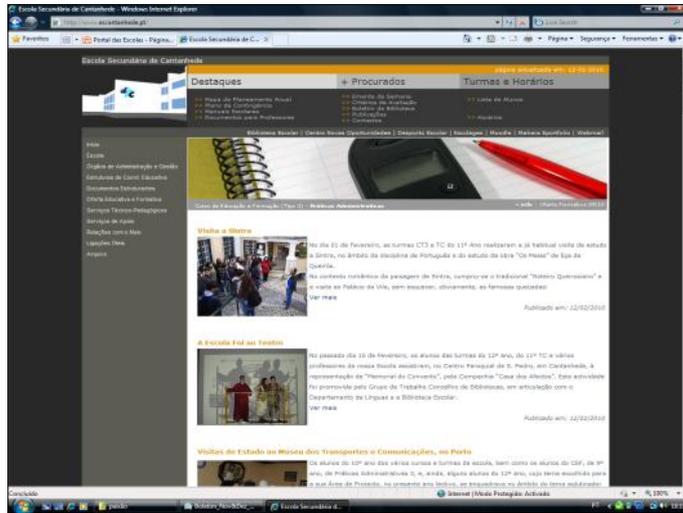
OS HERDEIROS DA LUA DE JOANA



Como se faz um Filósofo



DEUS NUMA HARLEY



www.escantanhede.pt

Este sítio permite o acesso directo aos vários serviços existentes na escola: Técnico-Pedagógicos, de Apoio, Órgãos de Administração e Gestão e Estruturas de Coordenação Educativa. Poderá encontrar ainda diversos Documentos Estruturantes, bem como informação sobre Oferta Educativa e Formativa.

A partir da página inicial, acede-se facilmente à página da Biblioteca Escolar, do CNO e ainda às plataformas Moodle e Escolages.

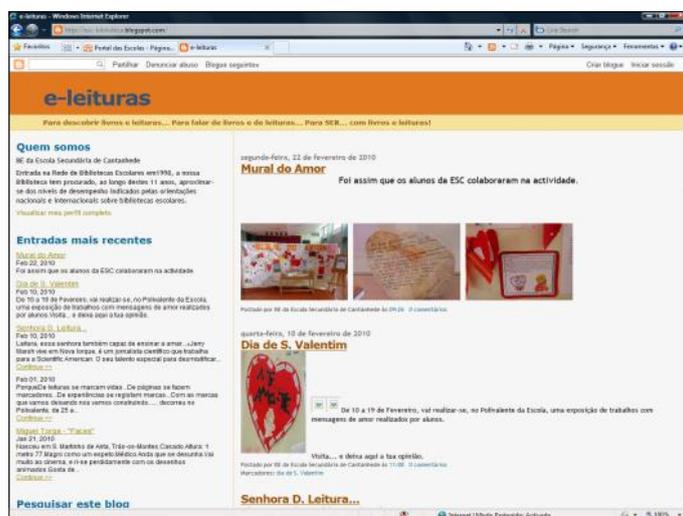


<http://www.be.escantanhede.pt>

A partir daqui poderá aceder ao Catálogo on-line, ao Boletim, ao Blog da BE e ainda ao sítio da Escola.

A divulgação, sempre actualizada, das diferentes actividades realizadas é feita regularmente, através da apresentação de textos e de imagens, sendo também publicitado todo o tipo de informação considerada pertinente.

Permite a consulta dos documentos estruturantes da BE: Regimento, Guia, Plano de Acção, Plano Anual de Actividades e Política de Desenvolvimento da Colecção.



<http://esc-biblioteca.blogspot.com/>

Acede-se a este Blog a partir da página da BE.

Tem como função a divulgação e a partilha da opinião de quem quiser intervir na discussão de diferentes temas.

Pretende ser um espaço de criatividade, de crítica e de desafio à imaginação.

O sucesso deste Blog só será possível com a participação activa de todos aqueles que gostem de ir para além das palavras...

Estamos na Web!
www.escantanhede.pt